



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

RENATA TAVARES SOARES

**SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DESENCADEANTES QUE INTERFEREM
NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

NATAL/RN

2015

RENATA TAVARES SOARES

SÍNDROME DE BURNOUT: fatores desencadeantes que interferem na atuação do
enfermeiro

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN, como requisito final para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dra. Izete Soares da Silva Dantas Pereira

NATAL/ RN

2015

RESUMO

A Síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico, considerada uma das principais patologias de origem psicossocial que acometem os trabalhadores, tendo uma importante influência na taxa de absenteísmo e de abandono, principalmente no campo da enfermagem. Diante desse conceito o presente estudo objetivou identificar na produção científica nacional, artigos sobre a Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, identificar quais os fatores que levam o enfermeiro a desenvolver a Síndrome de Burnout e identificar como os enfermeiros podem ser tratados, quando acometidos com a síndrome. Foram utilizados vinte (20) publicações entre os anos 2006 a 2014. O levantamento bibliográfico constituiu de artigos publicados através das Bases de Dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), sendo outra via de informação o Manual do Ministério da Saúde. Sabe-se que os profissionais da enfermagem se sentem pressionados a ter duplo ou triplo vínculo empregatício, devido aos salários baixos, levando os enfermeiros a assumirem mais de um emprego para aumentar a renda familiar, o que implica em extensas jornadas de trabalho e qualidade de vida inadequada. Conclui-se que a Síndrome de Burnout entre os enfermeiros é comum, e a síndrome pode ser prevenida em ordens individual, grupal e organizacional, assim evitando o adoecimento dos enfermeiros.

Descritores: Síndrome de Burnout, Saúde do Trabalhador, Enfermagem.

ABSTRACT

The Burnout syndrome is a response to chronic work stress, considered one of the principal psychosocial pathologies that affecting workers, having an important influence in absenteeism rate, especially in the nursing field. Based in this concept this study aimed to identify in national scientific production articles about Burnout syndrome between nurses, to identify which factors that lead nurse to develop the Burnout syndrome and to identify how those nurses can be treated when affected with this syndrome. It was used twenty (20) publications between 2006 and 2014. The bibliographical survey used the articles published by electronic databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Database of Nursing (BDENF), other source of information was the Manual do Ministério da Saúde. It is known that the nurses feel pressured to have two or three jobs, due to low salaries, leading nurses to have more than one job to increase family income, which implies extensive working hours and low quality of life. It is concluded that the burnout syndrome among nurses is common, and the syndrome can be prevented in individual, group and organizational orders, thus avoiding the illness of nurses.

Descriptors: Burnout Syndrome, Occupational Health, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Transformações de ordem econômica, política, social e técnica, que vêm se processando no trabalho têm exercido forte influência sobre a saúde dos trabalhadores (AZAMBUJA; KERBER; KIRCHHOF, 2007).

É crescente a preocupação referente ao assunto estresse entre profissionais de saúde. Muitos profissionais, por apresentar sintomas dessa doença, acabam por desenvolver reações agudas e/ou crônicas, as quais podem desencadear sentimentos de fracasso e exaustão profissional, causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos, ou seja, a síndrome de Burnout (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013).

A vivência profissional no cuidar implica em tensão emocional constante, atenção e grandes responsabilidades, a cada gesto. Assim é a natureza do trabalho em saúde, porque resulta em lidar com a dor, com o sofrimento e com a morte de pacientes, o que pode afetar os trabalhadores de instituições hospitalares, propiciando o surgimento da Síndrome de Burnout (FRANÇA et al., 2012).

A Síndrome de Burnout (SB), segundo Franco et al. (2011), é uma resposta ao estresse laboral crônico, considerada uma das principais patologias de origem psicossocial que acometem os trabalhadores, tendo uma importante influência na taxa de absenteísmo e de abandono da profissão.

De acordo com o Ministério da Previdência Social, em 2007 foram afastados do trabalho 4,2 milhões de indivíduos, sendo que em 3.852 foram diagnosticados com Síndrome de Burnout (GONÇALVES, 2008).

O estresse enquanto patologia, além de suas naturais implicações, tem levado a frequentes estudos sobre a qualidade de vida no meio profissional, em diversos grupos considerados estressantes, constituindo-se como importante problema de saúde pública na atualidade do mundo moderno (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

Segundo Rocha e Martino (2010), o enfermeiro realiza um trabalho que demanda atenção, muitas vezes desempenha atividades com alto grau de dificuldade e responsabilidade, constituindo fatores psicossociais que condicionam a presença do estresse no trabalho.

Gomes e Jesus (2012) relatam que a enfermagem vem sofrendo uma grande pressão e se desgastando de forma excessiva, seja fisicamente ou psicologicamente.

A exaustão emocional é o componente fundamental para se definir a síndrome. É a primeira reação causada em resposta à sobrecarga de trabalho, conflito social e estresse decorrente das constantes exigências, o que pode acarretar, como estratégia de enfrentamento,

o distanciamento emocional e cognitivo do profissional em relação ao seu trabalho (GRAZZIANO; BIANCHI, 2010).

Segundo Jodas e Haddad (2009), a Síndrome de Burnout pode ser classificada em quatro classes sintomatológicas, sendo: física, quando o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; psíquica observada pela falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e frustração; comportamental, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para se concentrar, aumento das relações conflitivas com os colegas, longas pausas para o descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e defensiva, quando o trabalhador tem tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitude cínica.

Para Azambuja et al. (2010), os trabalhadores da enfermagem, inseridos em diferentes organizações institucionalizadas, merecem uma atenção especial, pois convivem com diferentes cargas de trabalho e estão expostos a diferentes situações de risco ocupacional. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, por serem os profissionais da saúde que mais tempo passam em contato com o paciente e com seus familiares dentro do ambiente de trabalho, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da síndrome.

Para o diagnóstico da Síndrome de Burnout, é utilizado o Maslach Burnout Inventory (MBI), que irá servir para saber as situações e condições do trabalho que proporcionam o surgimento da síndrome. O MBI trata-se de uma escala de 22 questões: nove avaliam o desgaste emocional, cinco a despersonalização e oito a realização profissional (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

É importante ressaltar que as informações acerca do diagnóstico e características principais da doença devem ser continuamente revistas e atualizadas pelos profissionais da saúde, pois tornam o diagnóstico e a propedêutica mais específica e eficaz, reduzindo assim o grande sofrimento gerado pela doença e o impacto econômico gerado para as instituições de saúde decorrentes das licenças médicas e afastamentos dos profissionais das atividades laborativas (MACHADO et al., 2011).

Desta forma, através das discussões oriundas da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, acredita-se que deve existir uma assistência voltada para esse público alvo. Assim justifica porque deve existir mais pesquisas que visam contribuir para melhoria da saúde do trabalhador de enfermagem, a fim de desenvolver medidas que atenuem o estresse, as sensações de exaustão emocional e física são relevantes.

Assim, realizou-se o presente estudo, visando responder a pergunta: quais os fatores que mais levam o enfermeiro a ser acometido com a síndrome e quais os pontos para minimizar a Síndrome de Burnout? Nesse contexto, o objetivo do estudo foi identificar quais os fatores que levam o enfermeiro a desenvolver a Síndrome de Burnout e como os enfermeiros podem ser tratados, quando acometidos com a síndrome.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A Síndrome de Burnout constitui um dos grandes problemas psicossociais da atualidade, e reflete o modo de vida capitalista, baseado na lógica dos meios de produção e do consumo desenfreado. Trata-se de um problema característico do homem moderno, que tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e estar na companhia da família em detrimento de ritmo de trabalho desconforme com os seus reais limites. Com isso, sobressai o estresse, e o homem chega ao nível crítico de esgotamento (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

A síndrome do esgotamento profissional é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil (BRASIL, 2001).

1.1 PRINCIPAIS FATORES ESTRESSANTES DA ENFERMAGEM QUE LEVAM AO BURNOUT

Inúmeros fatores são listados quando se buscam determinar as causas da síndrome. Alguns fatores principais listados foram o baixo salário e a longa jornada de trabalho. Esses fatores refletem sobre a característica do local de trabalho, que exige dos seus enfermeiros mais produção, mas com a sua remuneração baixa.

Como reflexo deste processo, observou-se que há o número cada vez maior de profissionais de enfermagem com mais de um vínculo empregatício, com cargas horárias de trabalho cada vez mais elevadas e, muitas vezes, consideradas impraticáveis (SILVA, DIAS e TEIXEIRA, 2012).

De acordo com o estudo de Lima et al., 2013, os trabalhadores de enfermagem muitas vezes, necessitam de vários vínculos de trabalho, por situação econômica desfavorável e baixos salários que prejudicam a qualidade de vida. Estes, em geral, assumem dupla jornada de trabalho com turnos diferentes, executando intervenções que exigem muita atenção, como o cuidado de pacientes graves, dentro de ambientes hospitalares, o que traz como consequência o desencadeamento de estresse.

1.1.1 BAIXO SALÁRIO VERSUS LONGA JORNADA DE TRABALHO

Sabe-se que os profissionais da enfermagem, em sua maioria, atuam em diversas áreas e instituições ao mesmo tempo, visto a não valorização salarial e falta de oportunidades, o que favorece a sobrecarga física, mental e consequentemente a síndrome de Burnout (MACHADO et al., 2011).

As jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem são em sua maioria exaustiva, dado ao volume de usuários e a reposição de energia desses trabalhadores nem sempre é adequada. São submetidos a plantões que, especialmente no noturno, alteram seus biorritmos de sono, alimentação e atividades sociais. Além disso, ainda se dedicam a mais de um emprego, visto que os salários são baixos (FRANÇA; FERRARI, 2012).

Para Hanzelmann e Passos (2010), sentimento de insatisfação do trabalhador de enfermagem pode ser aferido através da ausência de valorização profissional, inexistência de direitos trabalhistas, remuneração inadequada e relações hierárquicas e interpessoais conflituosas.

No estudo realizado por Galindo et al. (2012), diz que uma proporção significativamente maior dos profissionais que frequentemente/sempre realizavam suas tarefas com muita rapidez e daqueles que consideravam o salário recebido incompatível com o esforço empregado apresentou nível alto de exaustão emocional.

De acordo com Galindo et al. (2012), o hiato entre salário e esforço leva à percepção de falta de retribuição à sua dedicação.

O baixo salário também está relacionado à crescente oferta de novos profissionais graduados o que faz com que os contratadores regulem os salários pelos pisos mínimos de cada região do país (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

No entanto, de acordo com Campos, David e Souza (2014), a remuneração inadequada obriga os profissionais a terem mais de um vínculo de trabalho, resultando em uma carga mensal extremamente longa e desgastante.

Como visto que por baixo salário o enfermeiro tem mais de um vínculo empregatício, com isso vem à sobrecarga de trabalho, de outros locais, tornando uma longa jornada de trabalho.

O estresse ocupacional decorrente de um processo de trabalho marcado por condições precárias e pelo aumento da jornada de trabalho tem importantes repercussões no cotidiano profissional e pessoal dos enfermeiros. Constatase que as condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores favorecem ao estresse ocupacional, pelas características inerentes à

profissão e natureza do trabalho, constituindo-se como importante fonte causal para essa problemática, o que resulta em Síndrome de Burnout (SILVA; DIAS; TEXEIRA, 2012).

De acordo com o estudo de Lima et al., (2013), foi verificado a presença de vários agentes estressores para aqueles profissionais de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. Quanto à situação de trabalho, os vários turnos assumidos pelos profissionais possivelmente decorrem de suas condições pessoais, laborativas e financeiras, levando-os a depender de mais de um emprego e ficando expostos a diversos fatores de riscos desencadeadores de estresse. Essa realidade pode interferir em alguns aspectos referentes à qualidade de vida dos trabalhadores. Além do ritmo acelerado e exaustivo gerado pelos vários vínculos.

Para Galindo et al. (2012), a sobrecarga de trabalho, o esgotamento e o recurso às estratégias centradas na emoção, entre outros aspectos, consubstanciados nos níveis altos e médios de exaustão emocional e despersonalização que foram identificados, evidenciam o comprometimento da qualidade de vida no trabalho.

1.2 TRATAMENTO PARA ENFERMEIROS ACOMETIDOS COM A SÍNDROME DE BURNOUT

Estudos sobre qualidade de vida no trabalho ajudaram alertar os líderes das instituições em relação à importância de melhorar as relações pessoais e da organização do trabalho no ambiente organizacional, tentando minimizar o impacto de fatores de estresse ocupacional e conseqüente doença e comprometimento do processo de produção (GRAZZIANO; BIANCHI, 2010).

Estratégias possíveis para minimizar a Síndrome de Burnout no trabalho seriam: a discussão sobre a carga de trabalho do profissional; número de horas trabalhadas; condições salariais, somadas às modificações no âmbito político; o acompanhamento psicológico dos trabalhadores que lidam com a dor, o sofrimento e morte; criação de condições para promoção do suporte emocional entre os colegas de trabalho, bem como incluir nos exames periódicos a análise das condições de saúde mental relacionada ao estresse no trabalho (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

O Ministério da Saúde do Brasil (2001) afirma que o tratamento da síndrome de esgotamento profissional envolve psicoterapia, tratamento farmacológico e intervenções psicossociais. Entretanto, a intensidade da prescrição de cada um dos recursos terapêuticos depende da gravidade e da especificidade de cada caso.

No entanto de acordo com Jodas e Haddad (2009), a Síndrome de Burnout pode ser evitada, desde que a cultura da organização favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

Os profissionais quando já forem diagnosticadas com a Síndrome de Burnout, as organizações podem promover ações educativas sobre as possíveis formas de enfrentamento e viáveis mudanças nas condições do trabalho lotação de funcionários conforme aptidão e afinidade com as diversas áreas do cuidar estimular em parceria com instituições de ensino superior o desenvolvimento de ações em educação permanente e continuada pesquisas que permeiem os processos de gerir pessoas e talentos, elucidando possibilidades para redução desse fenômeno, considerado hoje de cunho sócio-organizacional (LOPES; RIBEIRO; MARTINHO, 2012).

2. METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, com o método de abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica segundo Vieira (2001), explica que normalmente apresentada à forma de artigos longos, trazem um resumo da literatura especializada sobre determinado tema.

Para aquisição dos dados necessários e edificação do presente estudo, foram realizados levantamentos bibliográficos eletrônicos juntos as Bases de Dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a outra via de informação foi o Manual do Ministério da Saúde.

Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “Síndrome de Burnout” e “Saúde do Trabalhador” e “Enfermagem”, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Na seleção dos descritores, foi encontrado Burnout como descritor em inglês, que em português, equivale ao termo esgotamento profissional.

Foram obtidos trinta e sete (37) artigos, entretanto, apenas vinte (20) artigos foram analisados.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram: artigos ligados aos profissionais de saúde, todos os tipos estudos sobre Síndrome de Burnout, artigos nos idiomas português e espanhol, publicações entre os anos de 2006 a 2014 e na forma de texto completo. Os critérios de exclusão foram relacionados para os estudos que não estivessem relacionados ao tema, publicações disponíveis apenas no formato de resumo e artigos em inglês.

Nos resultados foi feito um quadro sinóptico para uma melhor visualização dos artigos escolhidos para a discussão. O quadro sinóptico contém: título do estudo, autores, objetivos e o periódico de publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizadas vinte (20) publicações, das quais três (3) estão presentes na Base LILACS, sete (7) artigos foram encontrados na BDENF e dez (10) artigos foram encontrados no Base SCIELO. Dos vinte (20) artigos utilizados, foram escolhidos onze (11) artigos, que abordaram a temática selecionada de forma que atingiu as perspectivas desejáveis do trabalho.

A seguir, quadro sinóptico, com distribuição de título, autor, objetivo do estudo e periódico de publicação.

	Título do estudo	Autores	Objetivos	Resultados
1	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho.	CAMPOS J. F, DAVID H. M. S. L, SOUZA N. V. D. O	Avaliar os fatores causadores de prazer e sofrimento para o enfermeiro intensivista.	Para os fatores de prazer, a liberdade de expressão apresentou uma avaliação satisfatória, e a realização profissional foi apreciada de maneira crítica. Para os fatores de sofrimento, observou-se uma avaliação crítica para o esgotamento profissional, e uma apreciação satisfatória para falta de reconhecimento.
2	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife.	GALINDO, R, H; FELICIANO, K. V. O; LIMA, R. A. S; SOUZA, A. I.	Identificar a ocorrência de <i>burnout</i> , detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	Mostraram associação: alto nível de exaustão emocional e realizar frequentemente/ sempre tarefas com muita rapidez ($p=0,039$) e receber salário incompatível com o esforço empregado ($p=0,016$); altos níveis de despersonalização e ter até cinco anos de profissão ($p=0,010$) e efetuar frequentemente/ sempre tarefas com muita rapidez.
3	Impacto del estrés ocupacional y burnout em enfermeiros.	GRAZZIANO, E. S; BIANCHI E. R. F.	Revisar las publicaciones en la ultima década hasta el momento, relacionados a burnout y a su impacto en el trabajo de la enfermera, así como las estrategias de gerenciamiento	En la revisión de esta literatura, hay un mayor número de estudios enfocando el gerenciamiento del estrés por el individuo, aunque investigadores concuerden que intervenciones que enfocan la organización

			del estrés ocupacional descritos.	del trabajo serían más eficaces por que reducen las fuentes de estrés ocupacional.
4	Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral.	HANZELMANN, R. S; PASSOS, J. P.	Identificar as representações acerca dos fatores desencadeadores do estresse, atribuídos pelos profissionais de enfermagem, na atividade laboral; e discutir a influência destes na sua atividade laboral.	A população estudada vive e convive com a falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado; o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física – situações que podem propiciar o aparecimento do estresse no desempenho das atividades laborais.
5	Discussão sobre as causas da Síndrome de <i>Burnout</i> e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem.	SILVA, J. L. L; DIAS, A. C. D; TEIXEIRA, L. R	Descrever causas e implicações da Síndrome de <i>Burnout</i> , discutindo sobre possíveis consequências para o profissional de enfermagem.	O processo está intimamente relacionado a fatores organizacionais, pessoais, individuais e até mesmo os inerentes à profissão. As repercussões descritas são várias, envolvendo esferas físicas, psíquicas, emocionais, organizacionais e familiares.
6	Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.	JODA, D. A; HADDAD, M. C. L	Investigar sinais e sintomas de <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário correlacionando-os com fatores preditores.	Dos 61 trabalhadores que participaram do estudo, 8,2% apresentavam manifestações de <i>burnout</i> , todos do sexo feminino, 54,1% possuíam alto risco para manifestação de <i>burnout</i> e 37,7% eram de baixo risco de manifestação da doença. Fatores como o não reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento profissional estão relacionados com este diagnóstico.
7	Síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros: uma revisão integrativa.	OLIVEIRA, R. K. M; COSTA, T. D; SANTOS, V. E. P	Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros.	Somente 14 artigos entraram na seleção por se enquadrarem nos critérios de inclusão e por contemplar respostas à questão norteadora (três artigos falavam de lazer,

				período de trabalho e qualidade de vida; cinco artigos descreviam estresse; sete artigos detalhavam burnout, e apenas um artigo descreveu qualidade de vida e estresse simultaneamente).
8	Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.	LIMA, M. B; SILVA, L. M. S; ALMEIDA, F. C. M; TORRES, R. A. M; DOURADO, H. H. M	Investigar os principais agentes estressores nos trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho; verificar os principais sinais e sintomas indicadores de estresse.	93,3% dos profissionais são do sexo feminino na faixa etária de 31-40 anos. O estudo revelou vários fatores levando ao estresse, com destaque para insatisfação salarial (83%), falta de lazer (73%) e sobrecarga de trabalho (60%), potencialmente prejudiciais à qualidade da assistência.
9	Síndrome de burnout em centro de terapia intensiva infantil da região Centro-oeste de minas gerais.	MACHADO, R. M. OLIVEIRA, S. P; FERREIRA, T. C; CAMPOS, C. G;BOTTI, N. C. L; SANTOS, R. C	Caracterizar os profissionais de enfermagem, identificar a presença da síndrome de Burnout e avaliar os fatores de risco relacionados à sua ocorrência.	A amostra apresentou 01 profissional (2,7%) com diagnóstico de Síndrome de Burnout, 09 (25%) apresentaram uma dimensão da Burnout alterada e 26 (72,3%) não apresentaram nenhuma dimensão alterada. Sendo considerados como possíveis fatores de risco para a ocorrência da Síndrome de Burnout, a idade entre 20 e 30 anos, solteiros, sem filhos, com poucos anos de atuação, turno de trabalho diurno e sedentarismo.
10	Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no Trabalho do enfermeiro.	LOPES, C. C.P; RIBEIRO, T. P; MARTINHO, N. J	Identificar no universo profissional dos enfermeiros a (in)existência de relação entre a síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no trabalho.	Faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas quanto a esse fenômeno investigado, tendo em vista a escassez de publicações identificadas.
11	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de	FRANÇA, F. M.; FERRARI, R.; FERRARI, D. C; ALVES, E. D.	Identificar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) e avaliar sua relação com os	Dos 141 profissionais, 13 apresentaram SB, segundo o MBI. Em relação aos aspectos laborais, os profissionais

médio porte.	aspectos laborais, em profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres, MT.	mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, 30 horas semanais de serviço, contratado, duplo emprego, menor tempo de formação, pouco tempo na unidade e atuantes no setor administrativo.
--------------	--	---

Quadro 01- Distribuição de título, autor, objetivo e periódico de publicação, 2015.

Realizou-se a divisão dos artigos para melhor entendimento em dois gráficos: tipos de pesquisa e formas de abordagem.

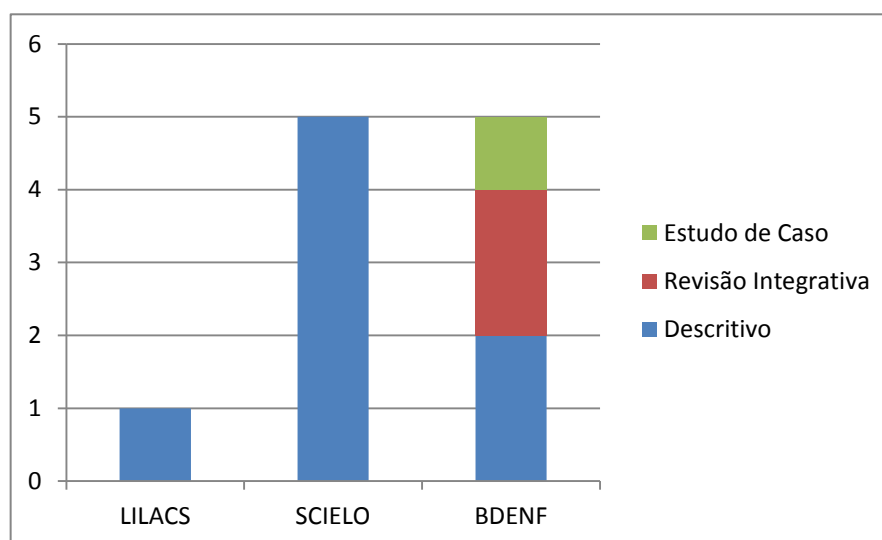


Gráfico 1- Artigos pesquisados sobre Síndrome de Burnout, Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem, nas bases de dados LILACS, SCIELO E BDENF, 2015.

A partir da análise dos artigos, constatou-se que o estudo descritivo é predominante, estando em oito (8) artigos, dos onze (11) artigos usados para a discussão.

A obra de Jung (2004), explica que o estudo descritivo tem a finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos. Neste tipo de pesquisa não há interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece, visando a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

O segundo tipo de pesquisa mais encontrado foi a revisão integrativa, num total de dois (2) artigos.

Brevidelli e Sertório (2010) explicam em sua obra que este tipo de estudo é definido como método de pesquisa de dados secundários, no qual os estudos relacionados a um

determinado assunto são sumarizados, permitindo-se obter conclusões gerais devido à reunião de vários estudos. Por meio do processo de análise sistemática e síntese da literatura de pesquisa, a revisão integrativa bem elaborada pode precisamente representar o estado atual da literatura de pesquisa.

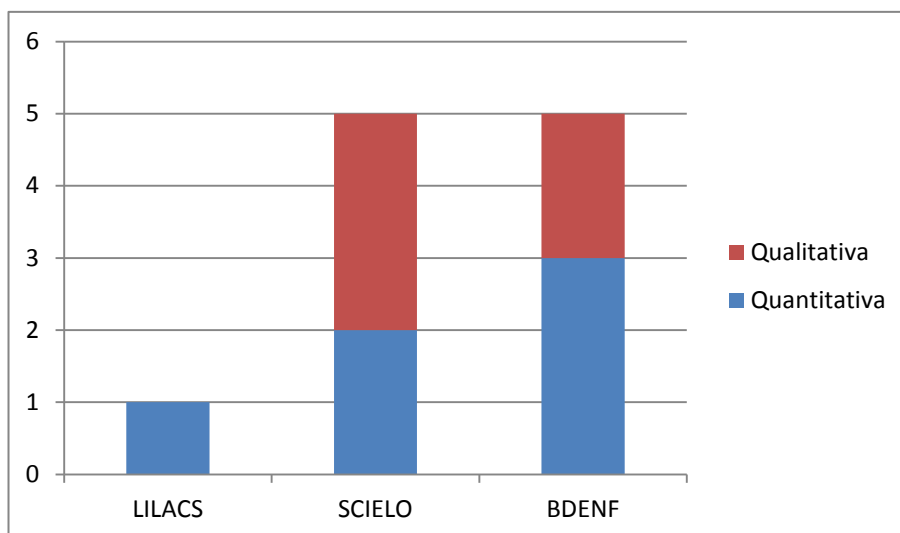


Gráfico 2- Formas de abordagem dos artigos analisados sobre Síndrome de Burnout, Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem, nas Bases de Dados LILACS, SCIELO e BDNF, 2015.

As formas de abordagem dos artigos foram quantitativas e qualitativas. Dos onze (11) artigos, seis (6) foram de abordagens quantitativas e cinco (5) de abordagem qualitativa.

O modelo quantitativo é utilizado para demonstrar através de métodos e símbolos numéricos as diferenças, proporcionalidades ou não, entre os sistemas que compõem a natureza, explica Jung (2004).

O estudo qualitativo é caracterizado com a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais, em lugar da produção de medidas quantitativas de característica ou comportamentos (RICAHRDSON, 2014).

Para uma melhor compreensão do estudo, apresentaram-se resultados que foram encontrados nos artigos estudados. Foram selecionados onze (11) artigos para apresentação dos resultados.

Como já foi explicado, o Burnout é o estado crônico do stress, e a enfermagem é uma profissão que agrega todos os problemas para a sua ocorrência, seja na vida profissional, financeira ou pessoal, assim interferindo uma qualidade de vida adequada.

França e Ferrari (2012) esclarecem em seus resultados que os enfermeiros se dedicam a mais de um emprego por causa do baixo salário, causando o estresse pelo o excesso de trabalho.

No estudo de Lopes, Ribeiro e Martinho (2012), foi identificado que a Síndrome de Burnout se relaciona com a qualidade de vida também no trabalho, o qual tem sido um desafio constante para muitos enfermeiros que assumem cargos de gerência nos serviços de enfermagem, assim como também para os enfermeiros assistenciais.

Para o enfermeiro ter uma qualidade de vida no trabalho, é preciso ter a quantidade de profissional adequada. Jodas e Haddad (2009), explicam em seu estudo que o número de enfermeiros está reduzido por causa do excesso de trabalho.

Oliveira, Costa e Santos (2013), explicam em seu estudo que qualidade de vida é referida pelos enfermeiros como forma de atender suas necessidades básicas: moradia, convívio familiar e social, cuidar de si, lazer, trabalho digno e remuneração financeira satisfatória.

No estudo de Silva, Dias e Teixeira (2012), afirmam que os profissionais de enfermagem buscam a todo instante produzir mais e intensamente, como decorrência de uma sociedade capitalista.

Mas, França et al. (2012), evidencia em seu estudo, que os profissional da enfermagem se sentem pressionados a ter duplo ou triplo vínculo empregatício, devido aos salários baixos, incompatíveis com a dignidade de suas atividades, esse fato vêm piorando a qualidade de vida, levando os enfermeiros a assumir mais de um emprego para aumentar a renda familiar, o que implica em extensas jornadas de trabalho, estresse e pouco tempo para o lazer e para a família.

Dentro deste aspecto, sabendo que na literatura estudada a Síndrome de Burnout também pode ser causada pelo excesso da jornada de trabalho e o baixo salário, justifica-se as necessidades de ações de prevenção e controle da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros.

Portanto, é fundamental argumentar que é preciso conhecimento sobre o que é a Síndrome de Burnout e as suas causas e assim conscientizar os enfermeiros o quanto é comum o enfermeiro adquirir a síndrome.

Em suma, todos os artigos selecionados falam sobre a insatisfação com o salário, levando o enfermeiro a possuir outro vínculo empregatício e assim aumentando a sua carga horaria mensal.

4. CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout entre os enfermeiros é comum e os fatores que levam o enfermeiro a desenvolver e como pode ser tratado, foi um dos objetivos abordados.

Após a análise dos artigos foi possível concluir que no Brasil, a literatura encontrada sobre o tema ainda é escassa, e os fatores desencadeantes no estudo, baixo salário e jornada de trabalho, ainda são pouco estudados.

A enfermagem é uma das principais profissões que tem a sobrecarga de trabalho, baixo salário, más condições de trabalho, desvalorização profissional, entre outros.

Portanto o enfermeiro precisa se dedicar a mais de um emprego. É de suma importância mudanças organizacionais, para que o trabalho não contribua para o desgaste e adoecimento desse profissional.

A prevenção da Síndrome de Burnout é de grande importância para os enfermeiros, podendo ser de ordens individual, grupal e organizacional; sempre lembrando que a prevenção deve ser abordada principalmente em nível organizacional e coletivo, e nunca apenas como um problema individual.

Sugere-se novas pesquisas a respeito da Síndrome de Burnout, já que é a doença que mais acomete o profissional de enfermagem, e ainda precisa de estudos mais aprofundados sobre os principais fatores desencadeantes.

REFERENCIAS

AZAMBUJA, E. P; KERBER, N. P. C; KIRCHHOF, A. L. A Saúde Do Trabalhador na Concepção de Acadêmicos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n.3, Sept. 2007.

AZAMBUJA, E. P. et al. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v.19, n.4, Oct./Dec. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde: doenças relacionadas ao trabalho. Brasília, 2001.

BREVIDELLI, M. M; SERTÓRIO, S. C. M. **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. Tatuapé. Editora Érica Ltda. 2010.

CAMPOS, J. F; DAVID, H. M. S. L; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, Jan./Mar., 2014.

FRANÇA, F. M. et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.20, n.5, Sept./Oct. 2012.

FRANÇA, F. M; FERRARI, R. Estresse Ocupacional Crônico e o Setor de Atuação dos Profissionais de Enfermagem da Rede Hospitalar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. V.03, n.01, p.531-545, 2012.

FRANCO, G. P. et al. Burnout em residentes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n.1, Mar. 2011.

GALINDO, R, H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.46, n.2, Apr. 2012.

GOMES, H; JESUS, A. G. Síndrome de Burnout em enfermeiros. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v.4, n.6, p.42-44, 2012.

GONÇALVES E. Síndrome de burnout: desconhecida, mas perigosa. **Folha de Londrina**. Mar 17; cad. 2, p. 7, 2008.

GRAZZIANO, E. S; BIANCHI E. R. F. Impacto del estrés ocupacional y burnout em enfermeros. **Enfermería Global**. n.18, p.2-5, 2010.

HANZELMANN, R. S; PASSOS, J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.44, n.3, Sept. 2010.

JODAS, D. A; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.2, 2009.

JUNG, C. F. **Metodologia para Pesquisa e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro. Axcel Books do Brasil Editora. 2004.

LIMA, M. B. et al. Agentes Estressores em Trabalhadores de Enfermagem com Dupla ou Mais Jornada de Trabalho. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.3259-66, 2013.

LOPES, C. C.P; RIBEIRO, T. P; MARTINHO, N. J. Síndrome de Burnout e sua Relação com a Ausência de Qualidade de Vida no Trabalho do Enfermeiro. **Enfermagem em Foco**. v.3, n.2, p.97-101, 2012.

MACHADO, R. M. et al. Síndrome de Burnout em Centro de Terapia Intensiva Infantil da Região Centro-Oeste de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. São João Del-Rei, v.1, n.2, p.201-209, 2011.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OLIVEIRA, R. K. M; COSTA, T. D; SANTOS, V. E. P. Síndrome de Burnout em Enfermeiros: Uma Revisão Integrativa. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.3168-75, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo. Editora Atlas. 2014.

ROCHA, M. C. P; MARTINO, M. M. F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, v.44, n.2, 2010.

SILVA, J. L. L; DIAS, A. C. D; TEIXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Aquichán**. Bogotá, v.12, n.2, May/Aug., 2012.

TRINDADE, L. L; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Revistada Escola da Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, n.2, p.274-9, 2010.

VIEIRA, S; HOSSNE, W.S. **Metodologia Científica Para a Área de Saúde**. Rio de Janeiro. Campus. 2001.